

PARA ONDE VAMOS QUANDO DESAPARE- CEMOS?

Isabel Minhós Martins (texto) e Madalena Matoso (ilustrações)

As pistas e propostas de trabalho que se seguem são apenas isso mesmo: propostas e pistas, pontos de partida, sugestões, pontapés de saída... Não são lições nem fichas de trabalho, não procuram respostas certas ou erradas, não são obrigatórias, nem se deseja que sejam levadas à letra. Gostávamos apenas que ajudassem pais, educadores, bibliotecários, professores... grandes e pequenos leitores, a melhor descobrirem os livros editados pelo Planeta Tangerina.

BOM TRABALHO PARA TODOS!

SOBRE ESTE LIVRO

À parte algumas exceções, ninguém consegue responder com certeza absoluta à pergunta que dá título a este livro.

Para onde vamos quando desaparecemos? aproveita a ausência de respostas “preto no branco” para lançar novas hipóteses — mais coloridas e poéticas, mais sérias ou disparatadas, conforme o caso... — e assim iluminar um tema inevitavelmente sombrio.

O QUE PROPÕE ESTE LIVRO?

Observar as coisas do mundo e nelas procurar novas pistas e possibilidades (que nos sirvam a nós e àqueles de quem mais gostamos).

Atenção: nesta procura, nada deve ser ignorado — das meias que se evaporam misteriosamente ao sol que todos os dias se vai embora — em tudo pode haver ideias interessantes que ajudem a preencher o espaço deixado em aberto por esta grande interrogação.

Para onde vamos quando desaparecemos? aborda de forma subtil o tema da ausência, do desaparecimento e da morte. Não trazendo respostas definitivas, abre as portas à imaginação, tornando o tema (mesmo que por breves instantes) um pouco mais leve.



PARA ONDE VÃO AS HISTÓRIAS QUANDO DESAPARECEM?

O ponto de partida: como todas as coisas, também muitas histórias desaparecem, perdidas para sempre. Felizmente há os livros... especialistas em agarrar as histórias antes que desapareçam.

Acontece que as 4 histórias que entram neste jogo (4 belas histórias) fugiram antes que um livro as agarrasse e hoje encontram-se por aí, aos pedaços, desfeitas e desaparecidas.

O que faremos para as recuperar?

Um jogo, primeiro. Um livro, depois.

A cada equipa corresponde uma cor. A cada cor corresponde uma história.

Cada história é composta por 5 elementos que se escondem (no jardim, na biblioteca, no recreio).

Quando cada equipa encontrar os 5 elementos da sua história (identificados por um autocolante de cor), está pronta para a reconstruir.

(Atenção: os elementos poderão ser os mais díspares: um sapato, uma colher, uma maçã, uma palavra...).

Cada equipa inventa uma história a partir dos objetos encontrados e reconta-a num pequeno livro. No final contam-se as histórias encontradas.

O jogo pode ser feito depois de uma conversa à volta do tema — das coisas que conhecemos, quais são aquelas que desaparecem?

Para onde irão? — e da leitura do livro.

O JOGO DO LENÇOL MISTERIOSO

“Se desaparecemos sem ninguém dar conta, não chegamos a desaparecer.

Porque, para alguma coisa desaparecer, é preciso que alguém a tenha visto primeiro e dado pela sua falta depois. **Para que alguma coisa desapareça são precisos sempre dois.**”

Partindo desta frase pode ser feito um jogo de observação:

Colocam-se muitos objetos no chão que os jogadores observam atentamente (conforme a idade das crianças, escolher um número maior ou menor de objetos).

Tapam-se os objetos com um lençol.

Uma criança sai da sala; as restantes combinam que objeto vão fazer desaparecer (pode ser até mais do que um).

Destapam-se os objetos, retira-se o objeto escolhido; muda-se a localização dos objetos e voltam a tapar-se com o lençol.

A criança que saiu da sala regressa e tem de adivinhar qual o objeto que desapareceu.



O ESCONDERIJO PERFEITO

Às vezes, desaparecer (por um bocadinho) pode ser bom.

Desaparecer para brincar sossegado, para pensar um bom bocado, para estar sozinho apenas com os nosso botões ou com um grupo restrito de amigos.

“Desaparecer” desta maneira está mesmo a pedir um esconderijo secreto...

Propor às crianças que criem um projeto para o seu esconderijo perfeito (um esconderijo ao qual se aceda por meio de túneis; um esconderijo no tronco de uma árvore ou numa cabana camuflada por fetos gigantes...).

No final, as imagens são apresentadas e cada um explica melhor como tudo correria: que pessoas poderiam lá entrar? Haveria uma palavra secreta? O que fariam lá dentro?

NOVAS PÁGINAS, NOVAS POSSIBILIDADES...

“Cada um diz coisas diferentes sobre o sítio para onde vamos quando desaparecemos. Mas, se olharmos para as coisas do mundo, ficamos com muito mais ideias. Ainda mais possibilidades.”

Olhemos então para as coisas do mundo e procuremos novos exemplos, novas teorias, novas pistas e lugares... Com essas ideias, poderemos muito facilmente fazer novas páginas ilustradas para este livro.

UMA ESTRADA MUITO, MUITO COMPRIDA...

Tal como todos os animais, nascemos, crescemos, dormimos, respiramos...

Mas somos muito mais do que isso: falamos, apaixonamo-nos, apreciamos música, lemos livros, pintamos, dançamos, emocionamo-nos...

Para além disso, somos livres: podemos inventar a nossa vida, escolher caminhos diferentes.

Observar como neste livro existe uma linha negra contínua que percorre as páginas de uma ponta à outra, do princípio até ao fim. Conversar sobre esta opção da ilustradora: que linha será esta, o que representará?

Que formas e cores vai tomando à medida que se avança nas páginas?

Propor às crianças que construam a sua própria estrada.

Como será o seu traçado: uma linha reta? Sinuosa?

Poderão usar o mesmo método da ilustradora — usar fita adesiva preta e/ou de cor para criar este caminho — e ilustrar a estrada com elementos que associem à sua vida: o que já fizeram, o que gostavam de fazer.



UMA HOMENAGEM COM PEDAÇOS DE PAPEL

Observar a técnica usada pela ilustradora para criar formas e manchas de cor: na página (inicial) das meias, por exemplo, como foi feita a colcha da cama?; e na página seguinte, como foram feitos os troncos das árvores? Usar a mesma técnica — pedaços de papel de cor (que podem ser opacos ou transparentes) — para criar uma imagem especial.

Propor às crianças que pensem em alguém que fazia parte das suas vidas e que já tenha morrido (poderá ser um familiar, alguém da comunidade ou até um animal de estimação): que recordações temos dessa pessoa? Que coisas importantes aprendemos com ela? Como podemos continuar a lembrá-la e a mantê-la viva? Na imagem, representar algumas das suas coisas preferidas, algumas das memórias que temos, criando uma espécie de homenagem a quem desapareceu.

CADA UM DIZ COISAS DIFERENTES...

O QUE DIGO EU? O QUE DIZEM OS OUTROS?

“Cada um diz coisas diferentes sobre o sítio para onde vamos quando desaparecemos.”

O que digo eu? Qual é a página do livro com que mais me identifico?

Cada um pega no livro e mostra a sua página preferida, explicando porque a escolheu... ou então fecha o livro e explica a sua teoria.

E o que dizem as pessoas que nos rodeiam?

O que pensam os pais, os avós, os professores?

Que teorias há sobre a morte?

Com as respostas recolhidas, o grupo constrói um grande painel ilustrado.



